



2.º seminário de trabalho sobre **CINEMA PORTUGUÊS**

Ana Isabel Soares | Ansgar Schaefer | Bárbara Barroso
José Filipe Costa | Manuel Deniz Silva | Nélon Araújo
Patrícia Silveirinha Castello Branco | Pedro Boléo | Rui Bebiano

27 de Fevereiro de 2013
Sala de Conferências do CEIS20, Coimbra

co-organização

CEIS20 (grupo "Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais")
IHC (linha de investigação "Poder, Ideias e Cultura")



2.º SEMINÁRIO DE TRABALHO SOBRE CINEMA PORTUGUÊS

27 de Fevereiro de 2013
Sala de Conferências do CEIS20, Coimbra
10h30-18h30

Nos últimos anos têm-se multiplicado as investigações universitárias sobre a história do cinema português. Dada a inexistência de departamentos especializados em história do cinema, estes investigadores não têm muitas oportunidades para discutir o seu trabalho com outros colegas trabalhando sobre os mesmos temas.

Depois do sucesso da primeira edição do Seminário de Trabalho sobre Cinema Português, organizado pelo Instituto de História Contemporânea e pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX, e que se realizou em Lisboa a 18 de Janeiro de 2012, estamos a preparar agora a segunda edição, que decorrerá em Coimbra, no dia 27 de Fevereiro de 2013.

Este seminário de um dia juntará vários doutorandos e pós-doutorandos com investigações em curso sobre cinema português, proporcionando-lhes uma oportunidade para testar argumentos e debater as suas ideias. Todos os painéis terão comentadores.

Organização:

CEIS20, UC (grupo "Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais")

IHC, UNL (linha de investigação "Poder, Ideias e Cultura")

PROGRAMA

10h30

abertura

António Pedro Pita

Tiago Baptista

11h

1.ª mesa

Patrícia Silveirinha Castello Branco (UBI)

'A Dança dos Paroxismos' (1929) e a desorganização da paisagem rural portuguesa.

Bárbara Barroso (UVigo)

O que é nacional é bom: o “cinema português” enquanto género/marca

Comentador: **Ana Isabel Soares (UAlg)**

Moderador: Paulo Cunha

13h-14h30

almoço

14h30

2.ª mesa

Nélson Araújo (UVigo)

A dialéctica do som na obra Oliveiriana: Do prolongamento da imagem à impressão de movimento.

Pedro Boléo Rodrigues (INET-MD)

Uma constelação e os seus intervalos: investigações sobre a música em Jaime, de António Reis.

Comentador: **Manuel Deniz Silva (INET-MD)**

Moderador: Tiago Baptista

16h15

pausa

16h30

3.^a mesa

José Filipe Costa (IADE)

Prolegómenos para uma história do público do cinema português

Ansgar Schaefer (IHC)

Os documentários sobre o início da Guerra Colonial Portuguesa

Comentador: **Rui Bebiano (CES)**

Moderador: Paulo Jorge Granja

18h15

Encerramento

RESUMOS

Patrícia Silveirinha Castello Branco (UBI)

'A Dança dos Paroxismos' (1929) e a desorganização da paisagem rural portuguesa.

Nesta apresentação pretendo abordar o filme 'A Dança dos Paroxismos' (Jorge Brum do Canto, 1929) à luz de duas ideias principais. A primeira tem a ver com o diálogo que o filme enceta com a vanguarda francesa da mesma época, importando alguns aspectos e inovando noutros. A segunda, diz respeito ao carácter eminentemente disruptivo do filme no panorama nacional, facto que talvez ajude a explicar os 70 anos de esquecimento a que a obra esteve votada. Procurarei aqui argumentar que o conceito de paisagem e a sua subversão ou desorganização é o ponto fulcral deste filme e funciona, simultaneamente, como o factor que o torna particularmente disruptivo e incómodo no contexto nascente do Estado Novo.

Bárbara Barroso (UVigo)

O que é nacional é bom: o “cinema português” enquanto género/marca

Desde o início da produção de cinema em Portugal que se debate a ideia de “cinema português”: o que o configura, que elementos lhe conferem a sua particularidade, como se distingue das demais cinematografias. Através de autores como Andrew Higson, Martha Wolfenstein, Mette Hjort, Rick Altman ou Stephen Crofts procuro analisar o “cinema português” enquanto género/marca.

Nélson Araújo (UVigo)

A dialéctica do som na obra Oliveiriana: Do prolongamento da imagem à impressão de movimento.

O cinema de Manoel de Oliveira configura uma autonomia e importância vital para o papel do som na imagem. Esta expressão incorpora uma negação do posicionamento mimético das trilhas sonoras, encontrando neste território possibilidades de ampliar a experiência estética. A esfera sonora na obra oliveiriana dissocia-se da dimensão imagética, mantendo com esta, uma frutuosa relação artística, numa dinâmica sustentada na complementaridade.

Pedro Boléo Rodrigues (INET-MD)

Uma constelação e os seus intervalos: investigações sobre a música em Jaime, de António Reis.

Se Jaime é um filme assombroso, como se disse dele, a música tem na criação desse assombro um papel bem vincado. Procurarei neste estudo sobre o filme de António Reis e Margarida Cordeiro detectar porquê e de que modos músicas tão distantes entre si - Armstrong, Telemann, Stockhausen - se articulam com imagens e silêncios de forma a criar uma constelação/montagem determinante para a energia poética deste filme. O lugar da música foi insuficientemente enfrentado nos discursos críticos sobre esta obra invulgar. Parece então necessário revisitar Jaime escutando-o de novo para entender como no intervalo entre as imagens, o som, o silêncio e a música (que não é "de fundo") se tece um filme aparentemente tão solitário mas profundamente político, porque enfrenta e questiona, na sua poética "musical", as formas das relações entre os seres humanos.

José Filipe Costa (IADE)

Prolegómenos para uma história do público do cinema português

Que entidade é essa para a qual se projectaram (no duplo sentido de planear e projectar no écran) os filmes portugueses? É possível traçar uma sua história? Sem a pretensão de responder a tão ambiciosas questões, analisaremos como alguns discursos no pós-25 de Abril projectaram um conjunto de ideias do público português do cinema português. Veremos as implicações ideológicas do uso de conceitos de público, povo e audiência em relação ao cinema, as suas intersecções e diferenças, ao mesmo tempo que examinaremos como os cineastas imaginaram esse público português.

Ansgar Schaefer (IHC)

Os documentários sobre o início da Guerra Colonial Portuguesa

No final da década de 90 do século passado, surgiram dois documentários exclusivamente dedicados aos anos iniciais da Guerra Colonial em Angola. Apesar das diferenças formais, os filmes de Quirino Simões e João Garção Borges, *Histórias de Campanha em Angola: O Início das Acções Terroristas* (1998) e *Ultramar. Angola 1961 – 1963* (1999), procuraram dar resposta ao mesmo problema: as razões da origem do conflito armado.

Um quarto de século depois do fim do Estado Novo, como foram interpretados os massacres de Abril e Março de 1961? Como é que estas duas produções avaliaram a actuação dos dois campos beligerantes? Como entenderam o colonialismo português? Onde estão as rupturas com a propaganda do Estado Novo? E o que permanece desta?

A comunicação será acompanhada pela projecção de vários excertos dos documentários *Angola. Decisão de Continuar* (1961), *Nambuangongo. A grande arrancada* (1965), *Histórias de Campanha em Angola: O Início das Acções Terroristas* (1998) e *Ultramar. Angola 1961 – 1963* (1999).